



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

DIÁLOGOS E PRÁTICAS NO PIBID: SABERES E FAZERES EM NÓVOA

Anilce Angela Arboit, URI/Frederico Westphalen
Janaíne Souza Gazzola, URI/Frederico Westphalen
Luci Mary Duso Pacheco, URI/Frederico Westphalen

RESUMO: O trabalho em voga traz à tona elementos essenciais para a construção da profissão professor, com ênfase à profissionalidade e à pessoalidade docente. Uma das questões que nortearam a proposta deste estudo balisou-se numa perspectiva cultural: Qual é a Identidade da Profissão Docente hoje? Objetiva-se, portanto, configurar trocas e interações entre diferentes modos de ensinar e aprender, os quais dão forma ao compartilhamento de aprendizagens significativas ao constituir-se professor. Nesta trajetória, os docentes também aprendem o ofício da docência nas suas práticas cotidianas com seus discentes, no exercício da escola, envolvendo, portanto, um processo colaborativo de trocas e interações. O foco deste estudo situa-se no campo da Formação Docente, enfatizando a análise dos diálogos e das práticas desenvolvidas pelo PIBID – Pedagogia/Ensino Médio da URI – Frederico Westphalen, junto à Escola Campo. Para tanto, a pesquisa fundamentou-se no estudo bibliográfico de caráter qualitativo e descritivo. Este percurso embasou-se na reflexão da prática pedagógica, ancorada nos escritos de Nóvoa (2013), os quais contribuíram para a construção da Identidade Docente durante a realização de encontros formativos. Nesta perspectiva, delinear-se contornos formativos/reflexivos de modo a manter a indissociabilidade entre a profissionalidade e a pessoalidade docente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Profissionalidade/pessoalidade. Profissão Professor.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva retratar aspectos fundamentais para a construção da profissão professor, com evidência à profissionalidade e a pessoalidade docente, por serem espaços em aberto que envolvem uma gama de processos de ação e reflexão. A questão fundante deste estudo estruturou-se numa perspectiva cultural: Qual é a Identidade da Profissão Docente hoje? Propõe-se, com isso, configurar trocas e interações entre diferentes modos de ensinar e aprender, os quais dão forma ao compartilhamento de aprendizagens significativas ao constituir-se professor.

Abordado de forma qualitativa e descritiva, o tema exposto propõe uma abertura para diferentes modos deste “que fazer” docente e amplia conhecimentos, sejam epistemológicos ou metodológicos inerentes à profissão professor. Nesta trajetória, os docentes também aprendem o ofício da docência nas suas práticas



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

cotidianas com seus discentes, no exercício da escola, envolvendo, portanto, um processo colaborativo de trocas e interações.

O caminho metodológico inscreve-se, além disso, numa abordagem qualitativa e descritiva do tema exposto. O estudo tem caráter bibliográfico, no entendimento de sua relevância para a compreensão da temática. Além disso, utilizou-se da análise descritiva da prática desenvolvida sobre a formação pedagógica construída no Curso Normal, em contraponto com a Prática de Ensino do Estágio Supervisionado das alunas estagiárias da Escola Campo.

A investigação serviu-se da análise de textos teóricos que contêm posicionamentos acerca da formação de professores, relacionando-os com estudos teóricos no campo da profissão docente.

Assim, pretende-se contribuir para o entendimento de algumas discontinuidades de medidas educativas, procurando evidenciar a influência que a formação de professores abrange na construção da profissionalidade e da personalidade do professor.

Nesta ótica, focou-se a Formação Docente, questionando se é possível que sua construção aconteça dentro da própria profissão docente; além disso, buscou-se analisar a prática desenvolvida na Escola Campo, com o intuito de solidificar a abordagem teórica apresentada neste estudo. Para tal, a pesquisa fundamentou-se no estudo bibliográfico de estudiosos como Nóvoa (1999), Pimenta (1997), Tardif (2002), entre outros.

A formação experienciada revisitou aspectos do cenário da construção da Identidade Docente, o que repercutiu significativamente. No entanto, questiona-se a identidade, mas não se sabe em que sentido transformá-la. Na esteira de Marcelo e Vaillant (2009, p. 36), citados por Selbach (2012, p. 02-03,) “a formação da identidade profissional não é a resposta à pergunta de ‘quem sou (neste momento)’, mas a resposta à pergunta de ‘quem quero chegar a ser?’”.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RESULTADOS

FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUÍDA DENTRO DA PROFISSÃO?

A profissionalidade docente nada mais é do que o exercício da profissão docente. Observa-se, para tanto, que o campo da formação de professores, segundo Nóvoa (2013), expõe-se à reprodução fragmentada de discursos pré-estabelecidos que decorrem da ineficácia da formação. Fatores como este, interferem diretamente na práxis pedagógica e acarretam o empobrecimento das ações educativas. De tal forma, torna-se

[...] difícil não sermos contaminados por este «discurso gasoso» que ocupa todo o espaço e que dificulta a emergência de modos alternativos de pensar e de agir (Nóvoa y DeJong- Lambert, 2003). Mas é preciso fazer um esforço para manter a lucidez e, sobretudo, para construir propostas educativas que nos façam sair deste círculo vicioso e nos ajudem a definir o futuro da formação de professores. (NÓVOA, 2013, p. 02).

De acordo com Nóvoa (2013), a formação de professores deve ser construída dentro da profissão. Para isso, o autor apresenta cinco disposições¹ que são essenciais à definição da profissão docente nos dias de hoje: a) assumir uma forte componente prática; b) passar para “dentro” da profissão; c) dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais da profissão docente; d) valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão; e) caracterizar-se por um princípio de responsabilidade social.

Fazendo referência às disposições citadas anteriormente, buscou-se explicitar alguns apontamentos relevantes para um melhor entendimento. A primeira disposição diz respeito ao conhecimento, que deve estar intrínseco ao trabalho do professor. Consiste na construção e na elaboração de práticas docentes que conduzam à aprendizagem significativa. O item b) refere-se à cultura profissional, a qual integra (ou deveria integrar) o cotidiano docente, fazendo dialogarem as práticas dos professores;

¹ Termo utilizado por Nóvoa para caracterizar o trabalho docente, contrapondo à ideia das listas intermináveis de “competências”, atribuídas aos docentes.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

afinal, “é na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão” (NÓVOA, 2013, p. 03). No que cabe ao terceiro aspecto, salienta-se o tacto pedagógico, que é a capacidade de relacionar e comunicar, sem a qual não se efetiva o ato de educar. Tal premissa deve ancorar-se em uma serenidade de quem é capaz de se dar ao respeito na conquista entre atores e autores do conhecimento. A quarta proposta condiz com a ideia de trabalho em equipe, fundamental para a intervenção conjunta nos projetos educativos. Por fim, a quinta proposição enfatiza o compromisso social, no qual convergem princípios, valores, responsabilidades inerentes à prática educativa.

Tais disposições reafirmam o trabalho docente e se, devidamente contextualizadas, podem inspirar uma renovação dos programas e das práticas de formação. Salienta-se, assim, a capacidade de relação e de comunicação que define o tacto pedagógico, a fim de favorecer a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação.

Diante disto, cabem-nos alguns questionamentos: afinal, o que faz um professor? O que é ser um “bom professor”? De que forma acontece sua formação? Em que contexto se dá a socialização da profissão? Quais são os seus paradigmas? Seria complexo apresentar respostas a todas estas perguntas, mas é possível refletir sobre tais dimensões e compreender que a profissionalidade enlaça-se com a personalidade, constituindo, pois, a real profissão professor.

De maneira geral, implica a utilização responsável, competente e ética dos requisitos necessários à atuação do professor: domínio dos conteúdos e da metodologia do ensino, participação na construção do Projeto Político-Pedagógico da escola, planejamento das aulas, condição da sala de aula e outros.

Assim como a profissão docente, a profissionalidade é um conceito ainda em construção e deve ser analisado com base no contexto sócio-histórico ao qual se remete. Sacristán (1995, p. 65) a define como sendo “[...] a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor.

Para tal construção, é necessário entender que a qualidade da educação depende, fundamentalmente, dentre outros requisitos, da formação profissional docente.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Hoje, diante de tantas mudanças e evoluções, tanto tecnológicas como científicas, entre tantas outras que vivenciamos no dia a dia, percebemos com clareza a necessidade de uma formação continuada para os educadores, já que são os mediadores das futuras gerações. Acerca disto, Pimenta (2010, p. 77) deixa bem claro que

Uma identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também como base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas.

Neste sentido, o ser humano está em constante evolução e, com isso, a transformação da sociedade ocorre de uma maneira mais lenta, mas constante, e desta forma é preciso ter conhecimento destas transformações, e saber classificá-las, para serem melhor trabalhadas no dia a dia, como nos diz Pimenta (2010, p.77): “As práticas que resistem à inovação, porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade”. Acerca disto, Nóvoa (2013), sublinha que

A educação vive um tempo de grandes incertezas e muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um *excesso de discursos*, redundantes e repetitivos, que se traduz numa *pobreza de práticas*.

Neste intento, tais discursos podem atrelar-se às concepções de “velho” e “novo”. Assim, considera-se que nem tudo que é novo e atual é o melhor a ser trabalhado; muitas vezes é necessário ressuscitar saberes para atingir os objetivos que se esperam de determinadas atividades, mas para chegar a essa conclusão, também é preciso conhecer o novo e, a partir daí, comparar as versões e identificar qual será mais viável para cada momento. Com base nestes pressupostos, precisamos atentar para não cair no velho reducionismo, em que o “novo” é sempre melhor do que o “velho”, e não se respeitam as experiências bem-sucedidas. Com efeito,

[...] na construção da identidade do docente busca-se reelaborar os saberes inicialmente tomados como verdades, em confronto com as descrições das práticas cotidianas, que se tornam auxiliares nesse processo e em relação à teoria didática. (PIMENTA, 2010, p.113)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nesta trajetória, podemos entender a formação continuada tão importante quanto a formação inicial do profissional. Tardif (2002, p.287) afirma que

[...] a formação dos professores supõe um continuum no qual, durante toda carreira docente, fases de trabalho devem alternar com fases de formação contínua. [...] Em suma, as fontes da formação profissional dos professores não se limitam à formação inicial [...]; trata-se, no verdadeiro sentido do termo, de uma formação contínua e continuada que abrange toda carreira docente.

Seguindo a linha de pensamento do autor, a formação do professor é constituída por diferentes saberes e competências. Considera-se, neste quesito, que a formação inicia antes mesmo da universidade, durante a formação escolar, que é o princípio da caminhada.

Tal pressuposto configura-se de suma importância para a construção da identidade do profissional docente, pois contribui de maneira evolutiva para a profissão; trata-se, pois, não só de adquirir saberes, mas sim de trabalhá-los para aprimorá-los e dar-lhes a devida significância, tendo o real conhecimento sobre os mesmos.

Apoiados na premissa da formação docente como um caminhar contínuo e reflexivo, pontua-se o pensamento de (NÓVOA, 1991, p.25):

[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

Diante disso, verifica-se a grande importância de estar em formação sempre, de seguir um processo contínuo e permanente quando se trata de formação docente o que resultará na construção de uma identidade profissional, além do investimento pessoal. Sendo a formação continuada de muita valia, a formação inicial é a impulsionadora e que dá o suporte para que este processo seja percorrido.

A formação de professores constitui-se num processo de investigação na ação. O professor submerge do mundo complexo de aula para compreender de forma crítica,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

questionando e participando na (re) construção permanente da realidade escolar. Para Nóvoa (1992), a construção de práticas educativas eficazes surge de uma reflexão da experiência pessoal, partilhada entre os colegas, que se mantém atualizados sobre as novas metodologias de ensino e desenvolvem práticas pedagógicas mais eficientes.

Reafirma-se, para tanto, de forma contundente, a ideia central desse estudo, que está alinhada nos referenciais de Nóvoa (2013), no que refere-se à necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão. É com este propósito que anuncia-se a análise da prática; tecem-se apontamentos relacionais e transcendentais à formação pedagógica.

ANÁLISE DA PRÁTICA: CONFIGURAÇÃO DE UM NOVO OLHAR

Com base nas propostas de trabalho apontadas por Nóvoa (2013), as quais devem inspirar os programas de formação de professores, delineou-se a ideia de refletir sobre a Formação Pedagógica recebida no Curso Normal e sua relação com a Prática de Ensino desenvolvida no Estágio Supervisionado pelas alunas estagiárias da Escola Campo.

O encontro foi dinamizado pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/Pedagogia-Ensino Médio e orientado pelas professoras Supervisoras da Escola Campo e pela Coordenadora de Área do Programa.

Na oportunidade, bolsistas e alunas estagiárias, trabalharam com o texto “Para uma Formação de Professores construída dentro da Profissão” de António Nóvoa (2013), o qual fez parte dos debates e reflexões, salientando a importância de uma formação constantemente refletida. Neste sentido, correlacionaram-se os elementos relevantes do texto, sendo que tais projeções solidificam-se na abordagem trazida pelos autores no foco do trabalho em tela.

Em um primeiro momento, realizou-se a leitura comentada do texto; em seguida, foi desenvolvida a Dinâmica de Imagens, contemplando os cinco Ps, enfatizados no texto: Práticas, Profissão, Pessoa, Partilha e Público. Desta forma, cada



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

grupo responsável pela imagem referente a um dos Ps, refletiu e debateu a respeito da principal ideia, apresentando-a para os demais.

Pode-se dizer que este estudo está pautado no princípio de que a Formação Docente supõe o desenvolvimento continuado para a aquisição de conhecimentos técnicos, sistematizados e de habilidades e requer a prática constante de subsidiar o ato reflexivo sobre o que ensinar, o por que ensinar e o como ensinar; trata-se, de criar condições reais para que o professor se atualize continuamente, de modo que seu desempenho docente conduza à melhoria da qualidade do ensino.

A prática necessita ser constantemente avaliada, autoavaliada, autocriticada, correspondendo, assim, ao princípio dialético de que a crítica auxilia na reorganização do pensamento, fortalecendo a reconstrução da teoria (GIROUX, 1986).

Para Freire (1987, p. 67).

:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (grifo do autor).

Para o autor, a Formação Docente deve pautar-se no aprender com e por meio de suas práticas educativas, quando seu fazer docente é orientado no princípio da ação-reflexão-ação, estabelecendo um processo de compartilhamentos, de comunicação, de (re) elaboração de experiências. Nesse sentido, a observação sistemática dos problemas que se encontra na docência e dos seus efeitos constitui elemento para a reflexão permanente que favorece a obtenção dos meios adequados à melhoria da qualidade da ação pedagógica e a melhoria do desempenho do alunado.

Todavia, essa trajetória inicial não é algo acabado, estático para ser analisada, descrita, interpretada; é apenas o primeiro passo de uma caminhada que requer um contínuo processo de construção, exigindo reflexão, ação, dinamismo, movimento,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

intervenção. Tais saberes recebem movimentação nas ações desenvolvidas pelo Programa PIBID, visto que, exige articulação entre a práxis pedagógica, alinhando os conhecimentos construídos na Universidade, com as experiências vivenciadas na Educação Básica.

Em se tratando de identidade profissional do docente, Pimenta (1997) enfatiza que esta não é imutável e externa ao sujeito, mas, construída a partir de um processo pelo sujeito historicamente situado.

Neste sentido, o que se percebe é que a identidade construída pelo professor perpassa não só a sua profissionalidade, mas também, a sua pessoalidade implicando em um compromisso do seu ser com o seu fazer. A construção do sujeito enquanto docente requer uma prática reflexiva constante, o que permitirá uma análise do seu trabalho, um confronto do que está posto com o que pode ser aprimorado e uma mudança de postura quando for necessária.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CONCLUSÃO

Nesta tessitura, a formação do professor tem sido questionada de forma contínua e contundente, tendo em vista as políticas públicas que se sucederam continuamente, enquanto o país buscava saídas para sucessivas crises de caráter econômico e, porque não dizer, de identidade.

Cunha e Góes (1994) já observaram que a descaracterização da educação é um processo histórico e altamente relacionado com os objetivos das classes dominantes, a quem não interessa que o saber se massifique, o que poderia a curto ou médio prazo desestruturar os mecanismos medievais, permitindo que uma elite econômica mantenha multidões em situação de miserabilidade absoluta.

É por isso que Arroyo (2000, p.22) questiona de maneira enfática:

A quem interessa que a escola seja considerada como terra vazia, de todos e de ninguém? Como responsabilidade de uma concepção difusa de comunidade? Como um clube de amigos ou como pretexto para outras finalidades políticas, por mais justificativas progressistas que elas apresentem? Usar os direitos humanos como pretextos para mobilizações difusas será sempre um desrespeito aos sujeitos desses direitos e aos profissionais que os garantem. As questões que têm estado em jogo nestas décadas são essas: a defesa da identidade dos profissionais da educação, de sua qualificação e profissionalismo e a defesa da especificidade do campo educativo. Ambas caminharam juntas ao longo da história. O direito à educação nunca será garantido por um clube de amigos.

Discutir processos educativos exige uma postura de não neutralidade face à necessidade de reconstruir o histórico referente aos procedimentos, que descaracterizam a chamada “arte de educar”.

Tal propósito esteve presente nos assuntos experienciados durante a formação e obtiveram nuances positivas no que diz respeito à movimentação de saberes necessários à construção da identidade docente.

Em tese, a construção da profissão professor passou (e ainda passa) por um processo constante de buscas, de perdas, de alcances, de lutas... O que é importante considerar são as novas alternativas que despontam e, assim, se repensar a prática



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pedagógica ao considerar tal prática por meio da identidade. As repercussões deste cenário para a construção da identidade do docente são significativas.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CUNHA, L. A.; GÓES, M. **O golpe na educação**. 8.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIROUX, Henri. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
- NÓVOA, Antonio. **A formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Lisboa: 2013. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf. Acessado em: 26/04/2013.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**. Presidente Prudente, Vol. III, set, pp. 05-13, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASION, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2010.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
- SELBACH, Paula Trindade da Silva. Os Programas de Apoio Pedagógico nas Universidades: uma possibilidade de repensar as políticas para a formação do professor universitário. In: **IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região**



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Sul. Caxias do Sul, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.